

**IDENTIDADE DE GÊNERO E ORIENTAÇÃO SEXUAL:
PERSPECTIVAS OBSERVADAS NO ENSINO SUPERIOR**

**GENDER IDENTITY AND SEXUAL ORIENTATION: PERSPECTIVES
OBSERVED IN HIGHER EDUCATION**

Brazilian Journal of Health Review

Vinicius de Carvalho Costa

Graduando em Medicina

Instituição: Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (ITPAC)

Endereço: Avenida ACSU SO 70, Avenida NS1, S/N, Conj 02, Lote 03, Plano Diretor

Sul, Palmas -TO, CEP: 77017-004

E-mail: vinicius_573@hotmail.com

(63) 99945-5354

Laura Carvalho Vian Travaglini

Graduanda em Medicina

Instituição: Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (ITPAC)

Endereço: Avenida ACSU SO 70, Avenida NS1, S/N, Conj. 02, Lote 03, Plano Diretor

Sul, Palmas - TO, CEP: 77017-004

E-mail: lauracvtravaglini26@gmail.com

(94) 99140-4004

Lucas Freitas Valcari

Graduando em Medicina

Instituição: Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (ITPAC)

Endereço: Avenida ACSU SO 70, Avenida NS1, S/N, Conj 02, Lote 03, Plano Diretor

Sul, Palmas - TO, CEP: 77017-004

E-mail: lucasvalcari01@gmail.com

(63) 98400-6702

João Alberto Arantes Costa

Graduando em Medicina

Instituição: Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (ITPAC)

Endereço: Avenida ACSU SO 70, Avenida NS1, S/N, Conj 02, Lote 03, Plano Diretor

Sul, Palmas -TO, CEP: 77017-004
E-mail: arantesjoaoalberto@gmail.com
(63)99104-9179

Denise Ramos Costa

Docente no Curso de Medicina

Instituição: Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (ITPAC)
Endereço: Avenida ACSU SO 70, Avenida NS1, S/N, Conj 02, Lote 03, Plano Diretor
Sul, Palmas - TO, CEP: 77017-004
E-mail: costarezende123@gmail.com
(63) 99978-9041

RESUMO

A orientação sexual e a identidade de gênero são assuntos que envolvem muitos tabus que ainda não foram desmistificados e contribuem para o preconceito frente a comunidade LGBTQIAPN+. O objetivo do presente artigo é demonstrar as dificuldades enfrentadas por acadêmicos e seu impacto na busca por uma identidade de gênero e orientação sexual na perspectiva do ensino superior. Trata-se de estudo observacional descritivo qualiquantitativo que foi aplicado aos acadêmicos do ITPAC Palmas-TO, que irá pontuar as dificuldades e a identificação da busca por uma orientação sexual no ensino superior. Devido ao processo de globalização os acadêmicos estão cada vez mais refletindo sua orientação sexual e identidade de gênero, visto que os acadêmicos que se identificam como não heterossexuais são 22 (31,43%) do total de participantes. Além disso, pode-se inferir que a taxa de uso de substância ilícitas e psicofármacos é de 17 (24,29%) e 20 (28,57%) respectivamente, sendo um valor muito alto. Ademais, os preconceitos impostos pelos acadêmicos geram muitos sintomas incluindo ansiedade, medo, isolamento social e até tentativa suicida. Portanto é importante que os profissionais e os acadêmicos estejam preparados com conhecimentos suficientes para lidar com os preconceitos individuais para não gerar sentimentos negativos que possam interferir na vida e no processo de formação dos acadêmicos.

Palavras-chaves: Orientação sexual; Identidade de Gênero; Ensino Superior;

ABSTRACT

Sexual orientation and gender identity are two topics that involve many taboos that have not yet been demystified and that contribute to the prejudice referring to the LGBTQIAPN+ community. The objective of the present article is to demonstrate the difficulties faced by academics and their impact on the search for a gender identity and sexual orientation in the higher education environment. This is an observational descriptive quali-quantitative study, that has been applied to the academics of ITPAC Palmas, Tocantins, which will punctuate the difficulties and the identification in the search for a gender identity and sexual orientation in the higher education environment.

Due to the globalization process, the students are increasingly reflecting their sexual orientation and gender identity further, considering that those academics who consider themselves as non-heterosexuals are 22 (31,43%) of the total number of participants. Furthermore, it can be inferred that the rate of use of prohibited substances and psychopharmaceuticals is 17 (24,29%) and 20 (28,57%) respectively, which are very high. Moreover, the prejudgments imposed by the academics generate many symptoms including anxiety, fear, social isolation, and even attempted suicide. Therefore, it is important that the professionals and academics are prepared with sufficient knowledge to deal with individual prejudices, so as not to generate a negative that could interfere with the life and training process of those academics.

Keywords: Sexual orientation; Gender Identity; University education;

1 INTRODUÇÃO

Com o passar dos anos, a discussão sobre o tema identidade de gênero e orientação sexual cresce cada vez mais. Mesmo ainda se tratando de um grande tabu social e repleto de preconceitos, a comunidade em geral e o seguimento LGBTQIAPN+, buscam cada vez mais os seus direitos (RAIMONDI, et al., 2020). No Brasil, ainda não existem leis específicas a respeito da discriminação por orientação sexual e identidade de gênero, mesmo com tais atos sendo uma violação do Direitos Humanos fundamentais da liberdade de expressão (QUIRINO, ROCHA, 2012).

De acordo com a Constituição Federal em 2019, a Lei 7.716 sofreu uma alteração que passou a incluir os crimes relacionados à identidade de gênero e à orientação sexual. "Art. 1 Serão punidos, na forma desta Lei, os crimes resultantes de discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião, procedência nacional, identidade de gênero e/ou orientação sexual. (BRASIL, 2019, [s. p.])”

Apesar de ser considerado crime, ainda ocorrem muitos casos de discriminação e preconceito relacionado a esse grupo, incluindo na perspectiva do meio acadêmico superior.

Durante a vida, as pessoas se formam através de um “padrão social” ligado a forma como homens e mulheres devem agir. Aos olhos da ciência, o sexo está ligado as características anatômicas de um indivíduo como material genético e genitálias, classificando-o como homem ou mulher. Já quando se trata do gênero de uma pessoa, está relacionado com a substancialidade imposta desde o nascimento, ou seja, está relacionado com a sua genitália (COLLING, 2013).

Já na perspectiva da orientação sexual de acordo com Rios e Piovesan (2001) é a identidade que se atribui a alguém em função da direção de sua conduta ou atração sexual

referente a sua variação sexual (homossexual, heterossexual, bissexual etc.)

Segundo Melo e Sobreira (2018) a identidade de gênero diz respeito da percepção como conseguimos enxergar o gênero, então não está somente relacionado aos fatores biológicos e sim aos fatores psicológicos que influenciam a orientação sexual (interesse afetivossexual). Portanto, é fato que os gêneros feminino e masculino podem ser influenciados por fatores psicológicos levando assim a uma identificação diferente da identidade biológica. (MELO, SOBREIRA, 2018).

A sociedade que vivemos é movida através da produção e circulação de discursos que funcionam como verdade, que são desenvolvidos pelas classes que possuem grande influência na sociedade, e por conta desse peso que possuem são usados como base, deste modo, consideram que existe apenas os gêneros definidos desde o nascimento, onde as pessoas só podem se reconhecer e ter orientação sexual de acordo com o gênero natural imposto desde o nascimento, desconsiderando identidade de gênero e a sua importância. (MACHADO, PIRES, 2016).

Além do mais essa comunidade se sente injustiçada por sofrerem preconceito e repressões quando o assunto é a orientação sexual, visto que a liberdade de gênero é um direito garantido a todos os cidadãos, deste modo, eles acabam se sentindo agredidos por falas homofóbicas e acabam se privando, evitando cada vez mais de frequentar lugares públicos (MOUTINHO, 2014).

Gerando dessa maneira comportamentos como isolamento social, irritabilidade e agressividade com situações em que eles sofrem preconceito. Assim pode levar ao uso e abuso de substâncias psicoativas frente ao rechaço social e em casos mais graves podem chegar até complicações psicológicas como depressão, fobia social e ansiedade generalizada (COSTA E NARDI, 2015).

Por esses motivos a sociedade LGBTQIAPN+ está lutando para garantir uma maior visibilidade e reivindicando seus direitos e a sua liberdade de expressão garantidos pela constituição dos direitos humanos, visto que a sociedade não compreende a importância da aceitação da identidade de gênero (FACCHINI, 2007).

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho tratou-se de um estudo observacional descrito qualitativo que foi realizado através de um questionário aplicado aos estudantes de medicina e de odontologia da faculdade ITPAC no município de Palmas estado do

Tocantins. Teve por objetivo entender como a orientação sexual e identidade de gênero interferem no processo de formação do ensino superior.

A população de estudo foram os acadêmicos do ITPAC Palmas do curso de medicina e odontologia, como N amostral de 70 participantes escolhidos de maneira randomizada. Os critérios de inclusão foram todos os acadêmicos devidamente matriculados no período letivo 2022/2 do ITPAC Palmas, e os critérios de exclusão foram acadêmicos com idade inferior a 18 anos.

A pesquisa foi realizada em conformidade com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC) de Araguaína/TO, para assim garantir confidencialidade, sigilo de identidade e liberdade de participação para os acadêmicos que realizaram.

Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e se dispuseram a responder o questionário proposto, para deste modo consentir com a pesquisa e seus riscos. Onde no próprio TCLE foi explicado os riscos e benéficos da pesquisa e que o participante poderia parar de responder se não se sentisse confortável.

O instrumento de pesquisa adotado foi o preenchimento de questionário eletrônico através da plataforma *Google Forms*, enviado aos acadêmicos por meio de mensagem via *WhatsApp*. Os resultados obtidos foram analisados e colocados em tabelas e gráficos através do *Microsoft Office Excel for Windows*.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos no presente estudo estão relacionados com a experiência e percepção dos acadêmicos do ITPAC Palmas/TO acerca da orientação sexual e identidade de gênero e sobre sua influência no processo de formação, para desta maneira desmistificar os tabus.

As questões relacionadas a orientação sexual e identidade de gênero são embates que estão presentes há muito tempo na história, e assim os direitos conquistados por essa comunidade são decorrentes de anos de lutas contra os sistemas, portanto fazem parte da história da sociedade (ADELMAN, 2000).

Algumas sociedades antigas como a mesopotâmica e egípcia toleravam e reconheciam em sua cultura, em suas mitologias e literaturas as relações entre pessoas do mesmo sexo, porém existe poucos registros sobre este tema, alguns registros estão na tumba do Faraó Akhenaton onde havia algumas figuras expondo a intimidade entre a sua

relação com parceiro sexual do mesmo sexo, sendo diferente de outras ilustrações presentes em tumbas de outros Faraós (ESKRIDGE, 1993).

Entre os séculos V a X, período da Alta Idade Média a sociedade sofreu uma alteração devido ao código de Justiniano, que trouxe inúmeras mudanças para a sociedade dentre elas a que tornou ilícita a prática do sexual por pessoas do mesmo sexo (FARO, 2015).

TABELA 1. Idade dos acadêmicos do ITPAC Palmas/TO

VARIÁVEIS	ACADÊMICOS ODONTOLOGIA N= 13 (%)	ACADÊMICOS MEDICINA N= 57 (%)
Idade		
18 a 20 anos	3 (23,08%)	19 (33,33%)
21 a 29 anos	9 (69,23%)	28 (49,12%)
30 a 39 anos	0 (0%)	7 (12,28%)
40 a 49 anos	1 (7,69%)	3 (5,26%)
Média	25,11	23,68

Fonte: Autores

Ao analisar o perfil epidemiológico dos acadêmicos que responderam ao questionário (Tabela 1), constatou-se uma idade média entre participantes de 25,11 anos para os acadêmicos de odontologia e 23,68 anos para os acadêmicos de medicina. Estando inserida assim em novos contextos socio culturais devido aos fenômenos globalização, que mudam cada vez mais o conceito sobre o mundo e suas atitudes.

TABELA 2. Gênero dos acadêmicos do ITPAC Palmas/TO

VARIÁVEIS	ACADÊMICOS ODONTOLOGIA N= 13 (%)	ACADÊMICOS MEDICINA N= 57 (%)
Gênero		
Feminino	6 (46,15%)	33 (57,89%)
Masculino	7 (53,85%)	24 (42,11%)

Fonte: Autores

Quanto a questão do gênero, podemos notar uma maioria de acadêmicos de medicina sendo do sexo feminino, 33 (57,89%), e em relação aos acadêmicos de odontologia tivemos um predomínio do sexo masculino, 7 (53,85%) dos que responderam ao questionário.

TABELA 3. Estado civil dos acadêmicos do ITPAC Palmas/TO

VARIÁVEIS	ACADÊMICOS ODONTOLOGIA N= 13 (%)	ACADÊMICOS MEDICINA N= 57 (%)
ESTADO CIVIL		
Solteira	11 (84,62%)	48 (84,21%)
Casado	1 (7,69%)	6 (10,53%)
União Estável	1 (7,69%)	3 (5,26%)

Fonte: Autores

Além disso, pode-se inferir que quanto ao estado civil predominante é solteiro, com 59 participantes (84,41%), estando diretamente relacionado com a idade dos acadêmicos que possui um perfil jovem, assim por sua vez estão em busca da sua identidade, em conhecer novas pessoas e viver novas experiências. Podemos afirmar que os meios de comunicação vieram como facilitadores das relações afetivas da sociedade globalizada na era da tecnologia.

Gênero é estabelecido por meio das relações entre os sexos feminino e masculino, e foi socialmente moldado através das relações entre ambos nos papéis representados perante a lei, a sociedade e as relações de poderes existentes entre elas (MOTT, 2006).

Por definição conceitual a identidade de gênero está relacionada como as pessoas conseguem enxergar o seu gênero frente as relações sociais, podendo assim ser considerado cisgênero que corresponde a identificação com o gênero que foi lhe atribuído pela natureza ou transgênero quando não se identifica com o gênero que lhe foi atribuído (MELO, SOBREIRA, 2018).

A orientação sexual está diretamente ligada a identidade frente a sua conduta ou atração sexual podendo assim o indivíduo se caracterizar de acordo com as variações sexuais, podendo por exemplo ser heterossexual, homossexual, bissexual, assexual, pansexual entre outros (RIOS, PIOVESAN, 2001). Deste modo, a orientação sexual e identidade de gênero sofrem influência tanto de fatores naturais, psicológicos, sendo estes o determinante da conduta sexual dos indivíduos (MELO, SOBREIRA, 2018).

Tabela 4 – Orientação Sexual dos Acadêmicos

ORIENTAÇÃO SEXUAL	ACADÊMICOS ODONTOLOGIA N= 13 (%)	ACADÊMICOS MEDICINA N= 57 (%)	TOTAL (%)
Heterossexual	6 (46,15%)	42 (73,68%)	48 (68,57%)

Homossexual	4 (30,77%)	5 (8,77%)	9 (12,86%)
Bissexual	3 (23,08%)	9 (15,79%)	12 (17,14%)
Pansexual	0 (0%)	1 (1,75%)	1 (1,43%)
Assexual	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)

Fonte: Autores

Portanto ao analisar a orientação sexual e identidade de gênero dos participantes da pesquisa (Tabela 4), pode-se inferir que embora a maioria dos acadêmicos sejam heterossexuais correspondendo a 48(68,57%), a porcentagem de acadêmicos que possuem como outra orientação sexual é marcante, sendo 9 participantes (12,86%) que se identificam como homossexual e 12 (17,14%) que são bissexuais.

Tabela 5 – Identidade de gênero dos Acadêmicos

IDENTIDADE DE GÊNERO	ACADÊMICOS ODONTOLOGIA N= 13 (%)	ACADÊMICOS MEDICINA N= 57 (%)	TOTAL (%)
Cisgênero	13 (100%)	57 (100%)	70 (100%)
Transgênero	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)

Fonte: Autores

Quanto a identidade de gênero temos uma totalidade Cisgênero. 70 (100%), ou seja, todos se identificam com o gênero de nascimento. Quando os mesmos foram questionados sobre o preconceito frente a orientação sexual, 19 (27,14) dos participantes responderam que SIM, sente preconceito por conta de sua orientação sexual.

Tabela 6 – Preconceito frente a orientação sexual dos acadêmicos

PRECONCEITO FRENTE A ORIENTAÇÃO SEXUAL	ACADÊMICOS ODONTOLOGIA N= 13 (%)	ACADÊMICOS MEDICINA N= 57 (%)	TOTAL (%)
SIM	5 (38,46%)	14 (24,56)	19 (27,14)
NÃO	8 (61,54%)	43 (75,44)	51 (72,86%)

Fonte: Autores

Portanto, podemos ver que mesmo com toda a globalização ainda existe altos índices de preconceitos com as pessoas que tem orientação diferente da heterossexualidade, reflexo este dos antepassados e da política que rege a sociedade que ainda é altamente ligada aos velhos costumes.

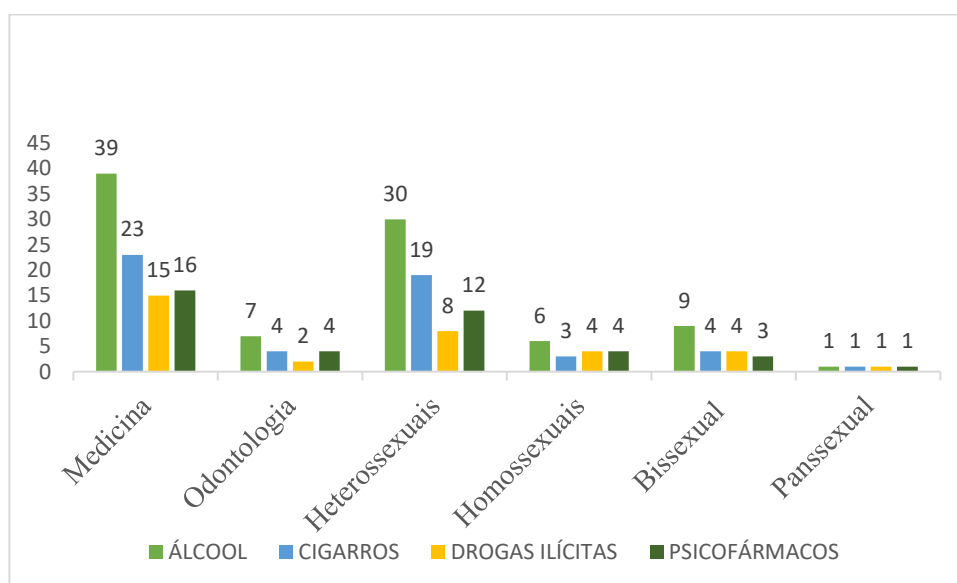
No século XX e XXI, fala-se muito sobre identidade de gênero e orientação sexual, e durante esse período a sexualidade sofreu e ainda sofre muita influência da política, assim a sexualidade tem sua própria política que está regida pelas classes

dominantes e por esse motivo ela é vista como uma pressão social e está repleta de conflitos de interesses, assim o comportamento humano é regido por meio das instituições detentoras do poder e sobre a suas determinações dentro do ambiente social (ADELMAN 2000).

A identidade de gênero e a orientação sexual constituem um tabu social, ainda em dias atuais, devido ao tradicionalismo e as ideias conservadores dos setores tradicionais do mundo. Porém com o avanço dos veículos de comunicação estão sendo cada vez mais abordados temas relacionados a sexualidade nas mídias e pela indústria do entretenimento, deste modo, surgiram várias series e novelas sobre esse tema, como por exemplo *Transparent*, *Sense 8* e *Elite* que abordam os assuntos como a sexualidade de maneira cotidiana tentando quebrar assim o tabu enraizado na sociedade (MACHADO, PIRES, 2018).

Ao questionar-se sobre o uso de substância lícitas, ilícitas e psicofármacos pelos acadêmicos de medicina e odontologia, percebe-se que 39 (68,42%) dos acadêmicos de medicina usam álcool regularmente e 7 (53,67%) dos acadêmicos de odontologia usam álcool regularmente.

Gráfico 01 - Relação entre o uso de substâncias pelos acadêmicos



Fonte: Autores

Quando observa-se o grupo dos bissexuais, pode-se inferir que 9 (75%) desse grupo fazem uso regularmente de álcool. Quanto ao uso de drogas ilícitas o número de usuário é 17 (24,29%) participantes, e se torna maior se formos pensar em grupos como dos homossexuais e bissexuais, sendo que 4 (44,44%) dos homossexuais usam algum tipo de droga ilícita e 4 (33,33%) dos bissexuais fazem uso dessas substâncias.

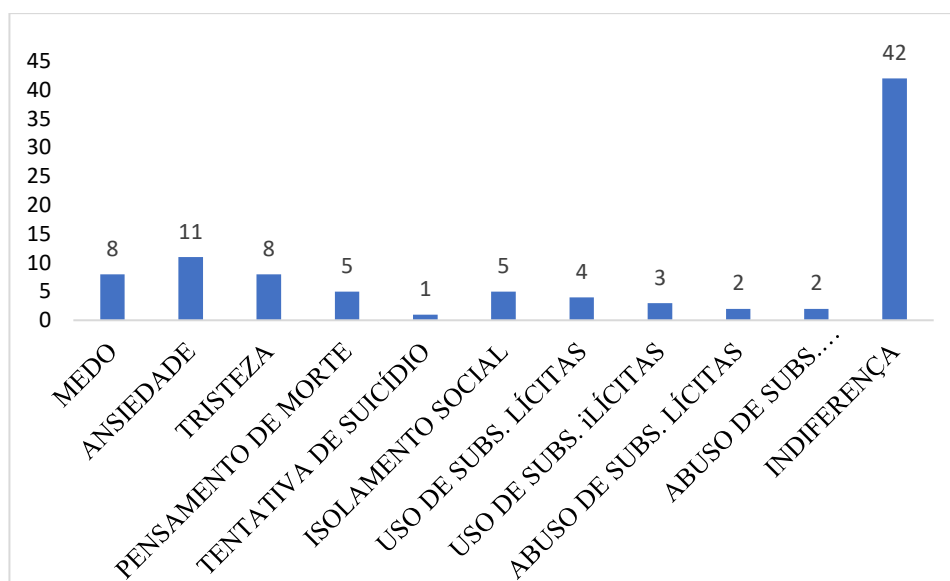
Outro ponto importante está relacionado com uso de psicofármacos onde 20 (28,57%) acadêmicos fazem uso, quando somamos os grupos de medicina e odontologia. Portanto, há altos índices de uso e abuso de substâncias lícitas, ilícitas e psicofármacos pelos acadêmicos tanto de medicina quanto de odontologia.

Nos últimos anos acredita-se que as universidades têm responsabilidade pelas discussões sobre esse tema, por conta dos cursos de formação, dentre eles, o curso para formação de novos professores, visto que esse tema ainda é muito negligenciado na educação, deixam assim um espaço enorme e que poderia ser usado para debates (DINIS, CAVALCANTI, 2008).

Portanto, a principal dificuldade para a mudança da forma como é trabalhado a sexualidade no ensino superior está relacionado com as estruturas tradicionais e fixas de ensino, que são desprovidas de permeabilidade. Assim, para que possa ocorrer mudanças é necessário romper a barreira imposta pelo tradicionalismo e impor novas metas e desafios para a formação profissional, para que desta forma todos estejam capacitados a lidar com situações relacionadas a sexualidade e as suas dimensões (ALTMANN, 2013).

Por fim, foi questionado aos acadêmicos sobre o comportamento dos colegas frente a opção sexual dos mesmos e com isso pode-se afirmar que a maioria das respostas foram indiferença visto que, a maioria dos acadêmicos são heterossexuais. Porém, teve algumas respostas bastantes relevantes frente aos acadêmicos não heterossexuais.

Gráfico 02 – Como os acadêmicos reagiram ao comportamento dos colegas frente a sua opção sexual



Fonte: Autores

Dentre as respostas mais comuns podemos citar a ansiedade que foi referida por

11 (15,71%) dos participantes, tristeza e medo foram outras situações frequentes sendo que ambas foram descritas por 8(11,43%) dos acadêmicos. Além disso, uso e abuso de substância foi bastante frequente entre os acadêmicos por conta das reações de preconceitos sofrida por eles;

O gráfico apresente um índice de registro 1 (1,43%) tentativa de suicídio frente ao processo de preconceito e julgamentos que esse acadêmico enfrentou devido a sua orientação sexual, e quanto ao pensamento de morte tivemos um total de 5 (7,14%) casos. Urge pensar até que ponto esses fatores estão sendo alterando incorporados no sofrimento psíquicos desses jovens, levando-os a condutas de intento suicida e ideação de morte.

A luta da comunidade LGBTQUIA + ainda está presente na atualidade. Essa busca por seus direitos de expressão e por uma identidade de gênero é cada vez mais importante, visto que esse tema foi construído durante o processo histórico no qual a diversidade tenta garantir seus direitos de se colocar e viver na sociedade atual (MACHADO, PIRES, 2018).

Houve um relato de um participante dizendo que: “Além das agressões diretas sofridas por pessoas não heterossexuais, os cursos de graduação, principalmente na área de saúde, não estão preparados para lidar com as demandas desse público. Não existem produções científicas suficientes na área, os profissionais não estão preparados para fornecer atendimento de qualidade e permitem com que seus preconceitos individuais interfiram na sua atuação profissional e pedagógica.”

Por isso, é necessário que as instituições entendam a necessidade de abordar e oferecer apoio psicológico bem como discussões coletiva entre acadêmicos, docência, gestão e funcionários ligados a instituição pedagógica sobre conteúdos referente a sexualidade, identidade sexual, ética, moral e direitos civis.

4 CONCLUSÃO

Portanto, o presente estudo demonstrou a relação entre a orientação sexual e identidade de gênero dentro do ambiente de ensino superior do ITPAC Palmas. Notou-se que a prevalência das pessoas não heterossexuais é considerável, e essa população ainda sofre com preconceitos e atitudes que podem alterar sua carga emocional e desencadear transtornos mentais. Além do mais, pode-se notar um grande uso e abuso de substância lícitas e ilícitas, como álcool, cigarro e psicofármacos utilizados pelos acadêmicos por acadêmicos de medicina e odontologia.

Tais situações podem influenciar muito sobre o processo de formação dos acadêmicos gerando assim sentimentos como medo, ansiedade, isolamento social e em casos mais graves até pensamentos de morte e tentativa de suicídio por conta das atitudes preconceituosas impostas pela sociedade, que influenciar diretamente no rendimento acadêmicos a curto e a longo prazo no processo de formação.

É necessário que haja a capacitação de profissionais da área acadêmica e que seja um espaço de discussão entre os diversos grupos garantindo a qualidade e o respeito à diversidade de gênero aqui estabelecida pelos acadêmicos. para fornecer atendimento de qualidade e garantir a equidade nesse grupo, para que desta forma fatores externos da sociedade que já estão ultrapassados não possam interferir nos âmbitos profissionais e pedagógicos.

REFERÊNCIAS

- Raimondi, G. A., Abreu, Y. R. D., Borges, I. M., Silva, G. B. M. D., Hattori, W. T., & Paulino, D. B. (2020). Gênero e sexualidade nas escolas médicas federais do Brasil: uma análise de projetos pedagógicos curriculares. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 44.
- Quirino, G. D. S., & Rocha, J. B. T. D. (2012). Sexualidade e educação sexual na percepção docente. *Educar em Revista*, 205-224.
- BRASIL (2019). Lei nº 7.716, de 50 de janeiro de 1989 e alterada em 5 de janeiro de 2019. Institui o Código Civil. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, [s. p].
- Colling, L. (2013). A igualdade não faz o meu gênero—Em defesa das políticas das diferenças para o respeito à diversidade sexual e de gênero no Brasil¹. *Contemporânea-Revista de Sociologia da UFSCar*, 3(2), 405-405.
- RIOS, R. R., & PIOVESAN, F. (2001). A discriminação por gênero e por orientação sexual. *Seminário Internacional as minorias e o Direito. Brasília. Recuperado em*, 7, 156.
- Melo, T. G. R., & Sobreira, M. V. S. (2018). Identidade de gênero e orientação sexual: perspectivas literárias. *Temas em Saúde*, 18(3), 381-404.

Machado, A. G., & Pires, R. G. (2016). Identidade de gênero e suas implicações sobre a sexualidade na perspectiva de professores de Educação Física. *Motrivivência*, 28(48), 360-375.

Moutinho, L. (2014). Diferenças e desigualdades negociadas: raça, sexualidade e gênero em produções acadêmicas recentes. *cadernos pagu*, 201-248.

Costa, Â. B., & Nardi, H. C. (2015). Homofobia e preconceito contra diversidade sexual: debate conceitual. *Temas em psicologia*, 23(3), 715-726.

Facchini, R. (2011). Histórico da luta de LGBT no Brasil. *Conselho Regional de Psicologia da 6ª Região, organizador. Psicologia e diversidade sexual. São Paulo: CRPSP*, 10-19.

Adelman, M. (2000). Paradoxos da identidade: a política de orientação sexual no século XX. *Revista de Sociologia e Política*, 163-171.

Eskridge Jr, WN (1993). Uma história de casamento entre pessoas do mesmo sexo. *Virginia Law Review*, 1419-1513.

Faro, J. P. (2015). Uma nota sobre a homossexualidade na história. *Revista Subjetividades*, 15(1), 124-129.

Mott, L. (2006). Homo-afetividade e direitos humanos. *Revista Estudos Feministas*, 14, 509-521.

Dinis, N. F., & Cavalcanti, R. F. (2008). Discursos sobre homossexualidade e gênero na formação em pedagogia. *Pro-posições*, 19, 99-109.

Altmann, H. (2013). Diversidade sexual e educação: desafios para a formação docente. *Sexualidad, Salud y Sociedad (Rio de Janeiro)*, 69-82.